



# grito rural

EDIÇÃO DOS MOVIMENTOS  
RURAIS DA REGIÃO OESTE

ACR • JARC • ACN

VOZ  
DO MUNDO  
RURAL  
PELO SEU  
DESENVOLVIMENTO

ANO XXXV - N.º 376/284  
JUNHO 2019

## EDITORIAL

Por:  
*Jacinto Filipe*

### Quero subir à montanha para falar Contigo a sós

No fundo, do que todos nós necessitamos, é de criar silêncios dentro de nós próprios para que, em tranquilidade e sem medos nem preconceitos, nos abriremos a Cristo, como pai e irmão nosso que é, e num diálogo sincero lhe falemos das nossas contradições e hesitações, dos nossos medos e egoísmos.

Quantas vezes, nós próprios, perante a evidência de situações dramáticas, ou de catástrofes naturais, que provocam enorme sofrimento a tantos irmãos nossos, num primeiro impulso, somos capazes de prometer que vamos fazer isto e aquilo, que vamos dar uma boa quantia monetária para aliviar o sofrimento dessas pessoas, mas com o passar do tempo, o impulso inicial vai enfraquecendo, e estando de ouvidos atentos às notícias negativas e não às positivas, relacionadas com a mesma calamidade, que podem ter a ver com a má distribuição dos bens e dos fundos doados, o nosso impulso inicial, que parecia ser de uma generosidade enorme, esvai-se na espuma da indiferença e dos nadas.

Infelizmente os nossos relacionamentos com Deus, de um modo geral, baseiam-se muito na pedinchice e pouco no agradecimento. Quando a doença nos bate à porta ou nos acontece alguma desgraça à família, a nível da saúde, dos acidentes, do trabalho, dos negócios, dos próprios filhos, etc....etc..... somos capazes de fazer as promessas mais incríveis, porque a pressão a que estamos sujeitos e as noções que temos na cabeça, à cerca de Deus, dos Santos e da própria Transcendência, a esse comportamento nos levam.

Estou convicto que nós precisávamos mais e seria mais dignificante e realizador, fazer promessas a Deus e aos Santos de agradecimento por aquilo que temos e não por aquilo que não possuímos, ou por aquilo que deixámos de ter. Porque não contribuir regularmente no apoio a pessoas ou a situações que necessitam da solidariedade de todos nós no sentido de proporcionar aos mais carenciados da nossa sociedade, condições mínimas de sobrevivência, como sinal efetivo de agradecimento a Deus por tudo quanto nos tem dado ao longo da vida?!.....Os gestos de agradecimento, traduzidos na fraternidade e no apoio aos mais desfavorecidos, não serão mais coerentes e redentores do que os que esporadicamente possamos fazer, como resultado da nossa fragilidade humana e das circunstâncias da vida, muitas vezes traduzidas em promessas/negócio com Deus, prometendo-lhe um determinado valor, mas com a condição de Ele, em contrapartida, nos dar um bem maior?!...

A Ascensão de Jesus ressuscitado desafia-nos a viver a vida com os pés bem assentes na terra mas a ter o olhar e o coração bem virados para o Alto e para tudo aquilo que verdadeiramente nos pode trazer a felicidade.



**Recolha de lixo do Grupo “Caminhada”  
da Ação Católica de Achada/Mafra**



**Apelo do Papa Francisco:** “Nunca esqueçamos que o ambiente é um bem coletivo, património de toda a humanidade e responsabilidade de todos”.

“As mudanças climáticas são um problema global com graves implicações ambientais, sociais, económicas, distributivas e políticas, constituindo atualmente um dos principais desafios para a humanidade”.



**“A Ação Católica educou e continua  
a educar com o seu método de  
«Ver, Julgar e Agir»...”**

(de Card. Patriarca)

## PODES LER:

- Quero subir à montanha – editorial
- Encontro de Cristãos do Oeste – p. II
- Educação/formação – p. II
- Espiritualidades no séc. XXI – p. III
- Que podemos fazer pelo Planeta – p. III
- Reflexão orientada para a Ação – p. IV
- Desafios à espera de resposta – p. IV
- Um outro olhar – p. IV

# Encontro de Cristãos do Oeste

No passado dia 2 de Junho cerca de uma centena de cristãos da região oeste, deslocaram-se ao Bombarral para participar no segundo encontro de cristãos do oeste, na sequência da comemoração dos 20 anos do Congresso de Cristão do Oeste.

Este 2º encontro foi uma entre as várias propostas saídas do 1º encontro. Partiu-se para este encontro com o objectivo de nos despertar para a necessidade urgente do contributo refletido dos cristãos e da Igreja no desenvolvimento mais humanizado do Oeste numa tentativa de acompanhar as orientações do nosso Papa Francisco de “*ir ao encontro das periferias*”. Também o encontro foi tempo de fazer o balanço do trabalho realizado ao longo do último ano tendo em conta as conclusões saídas do primeiro.

Porque os cristãos não podem estar desenraizados da sociedade e limitarem-se ao espaço físico dos templos, foram propostos para este encontro três temáticas a serem refletidas em grupo: Educação/formação; agricultura e

alimentação; espiritualidades, novas formas de vivências e ainda um painel com diversos oradores onde se tentava responder ao que é ser cristão no século XXI, desafios para o oeste. Durante a manhã os participantes dividiram-se pelos três locais onde decorreu o debate auxiliado por diversos oradores consoante as temáticas abordadas. No recomeço dos trabalhos, após o almoço seguiu-se um pequeno momento musical com a atuação do “quarteto Estillus”. As sínteses das reflexões das temáticas, realizadas pela manhã foram apresentadas a todos os participantes, antes de se dar início às diversas intervenções sobre os desafios para o Oeste. Escutou-se, então, Paulo Almeida director da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar/IPL, que nos falou da importância da formação e do papel fundamental que o IPL tem na região Oeste. Lacerda da Fonseca, director regional de Agricultura, que na qualidade de cidadão nos alertou para a importância da ética, que vem do cristianismo, nos negócios

nas empresas, no desenvolvimento sustentável do Oeste. Helder Sousa Silva, presidente da Câmara Municipal de Mafra, que nos falou da importância da cultura no desenvolvimento económico e do bem estar das populações locais. por fim Maria Engrácia Leandro, socióloga que nos informou das grandes transformações sociais havidas nas últimas décadas.

Foram também lidas duas mensagens, uma do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, e outra do Senhor Presidente da República. D. Manuel Clemente, que “*sendo encontro é ocasião de boa relação e partilha por pessoas verdadeiramente empenhadas no bem comum... “Bem Comum” significa o conjunto de condições materiais, sociais e espirituais que permitam o pleno desenvolvimento de cada pessoa, família e grupo... Sendo de cristãos, implica uma perspectiva própria, um modo de ver as coisas que coincide em cada situação com o de Jesus Cristo, segundo a letra e o espírito do Evangelho... Tudo isto requer encontro, motivação e*



Fotos: Direitos Reservados

reflexão”. Por sua vez o Senhor Presidente da República, referiu “*Uma reflexão orientada para a ação e com uma visão integrada do papel do homem e da mulher, em que o respeito pela dignidade humana mas também pela nossa casa comum, que é o planeta Terra, estão no centro de uma perspectiva de desenvolvimento sustentado. Um desenvolvimento sustentado em termos sociais e ambientais, em que a economia deve estar ao serviço do social e*

*em harmonia com o meio ambiente e uma gestão ecológica dos recursos... Este encontro de hoje é mais um importante contributo e estou certo de que as reflexões aqui realizadas terão frutos na vossa ação quotidiana.”*

O encontro encerrou com a celebração da Eucaristia, presidida pelo Pe. Joaquim Batalha, e na mesma foram lidas as conclusões deste encontro.

Luís Nunes

## Educação /formação Ser Cristão no século XXI

Refletindo sobre os caminhos que a educação/ formação percorre situamo-nos na proposta do Papa Francisco de que “*a humanidade tem que mudar... falta consciência de uma origem comum, de uma recíproca presença e de um futuro partilhado por todos*”.

A formação hoje é adquirida por todos nós através de múltiplos meios e contextos, contudo, a escola sem dúvida será do ponto de vista formal, o mais significativo para a maioria das pessoas. Neste sentido foram apresentadas nesta sessão duas experiências escolares de tentativas de construção de contextos de aprendizagem que aparentemente têm em comum a aprendizagem partindo da vida e o respeito pelo ritmo e estilo de aprender de cada criança: a Associação Enraizar sediada em Monte Bom (Mafra) e o Jardim Waldorf a funcionar na Amoreira (Óbidos).

Os projetos educativos destas comunidades de aprendizagem procuram trabalhar com as crianças os seus próprios projetos de vida promovendo a autonomia e a responsabilidade como caminho para serem pessoas felizes. Porque

acreditam que “*para educar uma criança é preciso uma aldeia*” contam com o saber, não só dos tutores/professores, mas também os recursos e saber de familiares e muitos membros da comunidade onde se inserem. Estes projetos surgem de certa forma para responder a necessidades de pais que procuram uma escola mais enraizada na vida e respeitadora do ritmo e estilo de aprendizagem dos seus filhos.

E este foi um dos problemas que em contexto de debate surgiu. Reconhece-se que a escola pública teve nas últimas décadas uma grande evolução, que conta com excelentes profissionais e muito bons recursos técnicos e materiais, contudo subsistem alguns problemas que não devemos, não queremos e não podemos ignorar: a escola em geral parece estar muito teórica e afastada das necessidades e da vida das crianças e jovens, e também da sociedade em geral. Há jovens que não encontram na escola resposta aos seus interesses e há empresas que procuram colaboradores e não encontram pessoas com a disponibilidade e motivação para aprender que o mercado de trabalho



Fotos: Direitos Reservados

exige. Torna-se urgente que a escola pública faça caminho de estabelecer maiores ligações com as instituições empregadoras para que a formação dos jovens possa ir ao encontro do que faz falta no mercado de trabalho. Por outro lado tendo os jovens que andar 12 anos na escola, o que em si parece ser um bom indicio, é necessário que possam aí encontrar resposta aos seus interesses e estilo de aprendizagem para que esse investimento seja positivo para todos.

Precisamos ser críticos, reconhecer o valor do caminho que foi feito na construção da escola pública e compreender as dificuldades do momento presente. É preciso formar e educar melhor

para um mundo que queremos mais justo. É necessário que a escola tenha uma ligação mais concreta e efetiva com o mundo do trabalho para que os jovens o sintam como algo que faz parte da sua vida. Procuremos construir Sabedoria e produzir Felicidade estabelecendo uma cada vez maior conexão entre a escola e a vida concreta e real dos jovens e respondendo em simultâneo às necessidades da sociedade.

Como nos diz o papa Francisco “*É necessário voltar a sentir que precisamos uns dos outros, que temos uma responsabilidade para com os outros e o mundo, que vale a pena ser bons e honestos.*”

Rosália Batalha

### FICHA TÉCNICA

#### Director

Jacinto Duarte Filipe

#### Equipa Responsável

Jacinto Duarte Filipe  
Filipa Vicente (JARC)  
Rosália Batalha (ACR)  
Dália Miranda (Adm.)  
João Gamboa (Porta Voz)  
P. Joaquim Batalha

#### CASA DO OESTE

Ribamar  
Av. 25 de Abril,13  
2530-627 RIBAMAR LNH  
Telef.: 261 422 790  
Fax: 261 422 790  
E-mail: casadooeste@sapo.pt  
E-mail: grito.rural@alvorada.pt



CASA DO OESTE  
FUNDAÇÃO  
JOÃO XXIII

# Espiritualidade - Ser Cristão no Século XXI

A sessão "Espiritualidades - novas formas de vivências" iniciou-se com alguns testemunhos de formas de viver e pensar a Espiritualidade. Deram o seu contributo inicial os seguintes convidados: Jorge Wemans do Jornal online 7Margem; Rita Veiga pela Rede Casa Comum; Rui Grácio frei dominicano; membros dos grupos de jovens Achada e Sobreiro da Juventude Mariana Vicentina. Após estes testemunhos houve um tempo de debate entre os cerca de 30 participantes nesta sessão. Impossível registar toda a riqueza da partilha, ficam algumas das reflexões/interpelações num "caminho" que se quer continuar...

Será Espiritualidade procurar dar testemunho da alegria de fazer "caminho" em comunidade (paróquia, grupo, movimento) dar testemunho da riqueza dessa vivência em comunidade. Comunidade que se quer aberta ao espaço habitado em que vive - um país habitado por gentes diferentes - etnias, cores, culturas... primando por sinais concretos de misericórdia. Comunidade chamada a louvar um Deus que não resolve tudo, mas que não nos abandona - chamada a manifestar a confiança nesse Deus que caminha com toda a humanidade.

Para descobrir que espiritualidade queremos/somos desafiados a viver neste século XXI - é importante sermos capazes de **olhar e interpretar a realidade** de hoje nos seus diversos aspectos: económico, político, social, cultural e... como é que estas realidades interpelam o nosso ser, os valores que defendemos, a que

missão a que somos chamados individualmente e em comunidade?

Alguns "olhares" que nos interpelam:

Vivemos num modelo económico onde o que conta é o dinheiro - quem comanda é o deus do dinheiro - o que o mercado vende é que importa; o que menos importa são as pessoas e a destruição da natureza...

Vivemos em democracia dita participativa, que já não responde às realidades de hoje (da qual muitos se demitem de participar... porque não se acredita nos seus representantes???) - O que se pode caminhar para mudar para um outro estilo de democracia?

As questões do trabalho são cada vez mais complexas - cada vez mais é o trabalho precário que prevalece - cada vez é maior o fosso entre os muito ricos e os que mal ganham para se sustentar... e ainda os que nada têm...

Há aspectos positivos que apontam sinais de mudança - crescimento entre os mais novos da consciência ecológica - ativismo infantil/juvenil como alerta para os problemas ambientais.

Há sintomas preocupantes de crescimento de extremismos de direita, de nacionalismos exacerbados... devidos a problemas de segurança, de falta de emprego, de crise de identidade(??)

Há uma crise de modelos religiosos? Que têm as religiões a oferecer para um verdadeiro encontro do Homem consigo próprio, com os seus anseios mais profundos?

Há uma procura de novos estilos de espiritualidades... o que há de positivo/negativo nessa procura?

ra?

A religião liberta o Homem ou é uma pseudo-libertação, um ópio que o afasta da realidade onde vive?

Que oferece a Igreja Católica a essa busca de uma Espiritualidade autêntica? Nas nossas comunidades /paróquias o que está acontecendo?

De que serve a nossa "espiritualidade" sem um agir coerente com essa Espiritualidade?

E se o nosso agir (ativismo) não tiver por base uma espiritualidade amadurecida?

Talvez importe refletirmos que espiritualidade e que ativismo estamos a viver?

Como fazia Jesus? Jesus ensinava fazendo perguntas...punha os seus seguidores a pensar... Tinha atitudes e vivências coerentes com o que ensinava - a transformação do sistema passa por nós - viver de maneira diferente...

Buscar uma Espiritualidade que é procura constante; à qual é preciso voltar (porque dela muitas vezes nos afastamos - não embarcar em modas...) para qual é preciso fazer silêncio (esvaziar-se... vivemos cercados de ruídos); com tempos de contemplação para louvar e dar Graças para viver em comunhão e harmonia com tudo o que existe. Ser capaz de orar como alguém orava "Senhor aqui estou à espera de Nada"

A **Rede Casa Comum** (<https://casacomum.pt>) surge de um grupo que quer fazer mais qualquer coisa... alarga-se a vários Movimentos da Igreja de cristãos leigos na perspectiva de se criarem "**focos de conversão ecológica**" que partindo da reflexão e



Direitos Reservados

aprofundamento da "*Laudato Si*" realizem ações pelo cuidado da Casa Comum.

Os jovens da Juventude Mariana Vicentina (membros dos grupos de Sobreiro e Achada - Mafra) testemunharam que *é em grupo que experimentamos a alegria de conhecer Deus, só o conseguimos verdadeiramente integrando-nos na comunidade, agindo fazendo missão que não é só lá longe, começa na família, nos que estão próximos...* Formação - ação - oração é a metodologia dos seus grupos.

Foram também levantadas algumas interpelações por outros jovens presentes (e ainda outros que enviaram o seu testemunho). Sentem os jovens que por vezes por parte da Igreja há mais uma atitude de crítica pelo o que os jovens são ou não são, do que de a escuta da sua voz. Se por um lado há um apelo muito grande da parte do Papa Francisco à participação dos jovens na Igreja; por outro lado há que interpelar - Será que a nível da nossa diocese, nomeadamente da Igreja da Zona Oeste há efetivamente forma de

escutar os jovens - atender aos seus anseios, às suas dificuldades no contexto das realidades atuais, como por exemplo as perspectivas de trabalho no futuro que parecem não existir?

O Papa Francisco desafia a uma Espiritualidade Ecológica - convida-nos a fazermos um caminho de encontro com nós próprios, com a Natureza, com os outros - na busca do absoluto que há em nós e que nos transcende. Fazer um caminho que nos leve ao reencontro com Deus. Caminho que não é possível fazer sozinho - é também necessário fazer um caminho de conversão comunitária que não nos fecha no nosso "grupinho" mas que nos abre aos outros... não há que ter medo do diferente - na diversidade está a nossa riqueza como humanidade. Afirma o papa «*É urgente o desafio de proteger a nossa casa comum... unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar.*»

*Dina Silva*

## Que podemos fazer pelo Planeta

No passado dia 8 de junho, o Grupo "AdhocECO" da Casa do Oeste, com António Gomes, Conceição Moniz e Rosália Rolim, estiveram presentes no Festival da Água, com o tema de palestra: «Planeta Terra que futuro?» - na sequência da Encíclica "Laudate Si", do Papa Francisco, respondendo aos seus apelo, dia 1 de setembro «o Dia da Terra»..

Conceição Moniz apresentou os pontos de poluição mais perigosos, como desastres nucleares e experiência com bombas atómicas, onde se falou na Bomba Tsar que foi testada em 1961, no Ártico no norte da Rússia, sendo a maior em testes .. 26 toneladas ou seja 3

mil vezes mais forte que a de Hirochima. Na altura provocou uma onda de choque que circulou o Planeta três vezes, quebrando vidros a 900km, O desastre de Chernobyl em 1986, Terramoto de Fukochima no Japão em 2011, e a água radioactiva no Oceano Pacifico. O lixo electrónico, dos electrodomésticos, computadores, ecrãs, telemóveis etc... que só 6% é reciclado. Sendo países pobres africanos pagos para receberem os detritos electrónicos de muitos países.

A poluição de pesticidas e o ar poluído e saturados das grandes cidades.

O problema do plástico a nível global, e o micro-plástico na ali-

mentação, com o peixe já contaminado. Existindo já uma grande quantidade de resíduos de plástico nos alimentos e bebidas engarrafadas.

António Gomes, da Louricoop, falou da agricultura biológica, o combate aos pesticidas e glifosato, o seu problema na alimentação e nas águas de consumo humano. Defendeu ainda o regresso às sementes de origem, ao controlo de pragas sem químicos, explicando alternativas, a adubação natural, e o seu benefício na alimentação. Outro ponto foi deixar o consumo de carnes vermelhas, pois neste momento, para fazer um Kg de carne, é necessário 6000l de água, para rações e pastos. O que

está a dar mais carga em termos ambientais é o seu consumo excessivo, e todos os problemas que acarreta para a saúde humana. Abordou o problema das multinacionais que controlam toda a cadeia alimentar de cereais, desde a semente à distribuição, o que provoca desnível económico em muitos países.

No final, a Rosália Rolim distribuiu com os outros colegas os marcadores do 'Laudate Si', do Papa Francisco, com «10 preocupações com a Casa Comum» - «O que podes fazer por ela?»

No final alguns presentes, questionaram os apresentadores sobre o que se deve fazer.

- Recusar plásticos e produtos alimentares embalados, evitar o consumo de água em plástico;

- Procurar alimentos biológicos, controlar o consumo de carne e seus derivados.

- Quando equipamentos electrónicos se avariarem, ter o cuidado de questionar para onde vão.

- Alertar para estes problemas é um dever de todos os que se preocupam com o futuro da Humanidade e de toda a Vida.

Os jovens são os mais atentos e preocupados, com tudo o que se está a passar, em terra, no ar e no mar.

*Conceição Moniz*

# «Reflexão orientada para Acção»

Sobre o tema «Ser cristão no séc. XXI - desafios para o Oeste», realizou-se no passado domingo, dia 2/06/2019, no Bombarral, o Encontro de Cristãos do Oeste que mereceu especiais mensagens do Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, e do Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, das quais sublinhamos, na mensagem do Cardeal-Patriarca, «A Ação Católica educou e continua a educar nesse sentido, com o seu método de "Ver, julgar e agir". Ver realmente as coisas; formar um bom juízo sobre elas, perguntando o que faria Jesus nesse caso; agir consequentemente na prática.» e, na mensagem do Presidente da República, «Uma reflexão orientada para a ação e com uma visão integrada do papel do homem e da mulher, em que o respeito pela dignidade humana, mas também pela nossa casa comum, que é o planeta Terra, estão no centro de uma perspetiva de desenvolvimento sustentado.».

Cerca de uma centena de participantes, na parte da manhã, debateram em três sessões de trabalho os temas «Educação/Formação - tendências», «Agricultura e Alimentação - Novos caminhos» e «Espiritualidades - novas formas de vivências». Na parte da tarde, após uma sessão musical a cargo do «Quarteto Estillus», debateu-se o tema «Ser Cristão no séc. XXI - desafios para o Oeste». Neste painel, para além da partilha das conclusões das sessões temáticas da manhã feitas pelos respetivos relatores, foi possível refletir sobre 4 temas essenciais para melhor compreendermos a complexidade e os desafios das sociedades modernas, desig-



Direitos Reservados

nadamente nesta região concreta do Oeste: 1 - Educação, 2 - Ambiente, Agricultura e Pescas, 3 - O papel da autarquia na promoção da cultura e 4 - Dimensão social, que contaram com o precioso contributo reflexivo, respetivamente, do Dr. Paulo Almeida, diretor da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche (Instituto Politécnico de Leiria), do Eng.º Agrónomo Lacerda da Fonseca, do Eng.º Hélder Sousa Silva, presidente da Câmara Municipal de Mafra e da Dra. Maria Engrácia Leandro, socióloga.

A Eucaristia no encerramento foi presidida pelo assistente diocesano da Ação Católica Rural do Patriarcado de Lisboa, Pe. Joaquim Batalha

Os dois relatores deste Encontro, no final do mesmo, afirmaram o seguinte:

«Ser cristão no séc. XXI implica ser ativo na promoção dos valores da ética, os quais devem estar na base da sua ação quotidiana:

- na espiritualidade coerente com a prática concreta;
- na produção sustentável;
- no consumo consciente;
- na educação que capacite os cidadãos na procura de respostas para os desafios deste tempo;
- na promoção do reforço dos

laços familiares que levem à harmonia social, cultural, etc.

- na nossa ação persistente para promover ações positivas para o planeta.

Assim, para além de se organizar anualmente um Encontro de Cristãos do Oeste, recomenda-se que, no próximo ano pastoral, se promova ações com vista a:

1. Celebrar o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Casa Comum, proposto pelo Papa Francisco - 1 de setembro -, e promover uma ação comunitária no âmbito da Encíclica sobre o Cuidado da Casa Comum, «LaudatoSI», também no mês de setembro.

2. Promover ligações com os grupos/instituições existentes no meio local com vista a promover e/ou reforçar as ações pela defesa da Casa Comum.

3. Participar (artigos, entrevistas, etc.) nos órgãos sociais locais e redes sociais com vista à denúncia profética de todas as situações que ferem a dignidade humana bem com as que destroem a nossa Casa Comum.

4. Promover encontros de reflexão sobre temas que desafiam os jovens e/ou que interpelem os homens e as mulheres do nosso tempo.

Jacinto Filipe

## Desafios à espera de respostas

A nossa Diocese de Lisboa quer ser testemunha da Alegria do Evangelho e rosto da misericórdia divina. Animada pelo convite sempre novo do Senhor Jesus - «faz-te ao largo» (Lc 5, 4; cf. NMI 1)

-, ela sabe que a isso Deus a impele sempre, pela sua Palavra, no seu Espírito. O mandato de ser «sal da terra e luz do mundo» (cf. Mt 5, 13- 14) e a vontade crente de ser a fermento evangélico (cf. Lc 13, 20-21) chamam a Ação Católica a ser uma presença viva atuante no meio social.

As transformações do mundo onde está reforçam a urgência de discernir e acolher, com esperança e ousadia, os sinais dos tempos. (CSL nº1)

A ACR/Ação Católica Rural do Patriarcado inspirada neste novo espírito sinodal vai realizar a sua Assembleia Diocesana em 30 de Setembro, onde vai definir as linhas de orientação para três anos.

Não podemos esquecer a caminhada feita nos três anos anteriores, orientada pelo lema: «A família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral». Demos alguns passos significativos na perspectiva duma conversão ecológica e educação que zele por cuidados a ter com a Casa Comum que é o nosso Planeta. Desencadeámos acções que urge continuar e ampliar.

Mas lancemos um olhar para os muitos desafios que nos são feitos

• Há desafios sinodais (CSL nº 53 e 54)

53. Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias sociais e geográficas. Este desafio constitui uma prioridade da ação evangelizadora da Igreja. Implica uma opção preferencial pelos pobres e uma proximidade aos excluídos em ordem à promoção da sua dignidade, nos seus diversos níveis (saúde, educação, habitação, emprego). ...

54. Abrir a todos as portas da esperança. As comunidades cristãs são chamadas a ser lugares de esperança e «oásis de misericórdia» (MV 12).

### • Do papa Francisco:

Está a criar um novo espírito na Igreja. Ele está a influenciar as atitudes da Igreja e a mudar certos comportamentos.

A cultura do respeito e o princípio de não fazer aos outros o que não queremos que nos façam a nós são o mais importante.

Reconhecer e intensificar de que a doutrina social católica deve ser amplamente empregar o método «ver, julgar e agir», que baseia a doutrina e a ação no mundo como ele é, e não como se imagina ou deseja que fosse. Adverte para a cultura do descarte e para a economia que mata. A marginalização, vista como negação do direito de participar de forma significativa na vida política, económica, social e cultural, tem sido um foco primordial da doutrina social católica.

### • Do Encontro de Cristãos do Oeste

«A Ação Católica deve intensificar o seu método de "Ver, julgar e agir". Ver realmente as coisas; formar um bom juízo sobre elas, perguntando o que faria Jesus nesse caso; agir consequentemente na prática... deve elaborar uma reflexão orientada para a ação e com uma visão integrada do papel do homem e da mulher, em que o respeito pela dignidade humana, mas também pela nossa Casa Comum, que é o planeta Terra, estão no centro de uma perspetiva de desenvolvimento sustentado.».

«Ser cristão no séc. XXI implica ser ativo na promoção dos valores da ética, os quais devem estar na base da sua ação quotidiana:

- na espiritualidade coerente com a prática concreta;
- na produção sustentável; e no consumo consciente;
- na educação que capacite os cidadãos na procura de respostas para os desafios deste tempo;
- na promoção do reforço dos laços familiares que levem à harmonia social, cultural, etc.

• na nossa ação persistente para promover ações positivas para o planeta.

## «Um outro olhar» PARÓQUIAS, SEGUNDO AS PRIMEIRAS COMUNIDADES CRISTÃS

Bento XVI, na encíclica «Deus Caritas Est» (DCE), 2005, recorda o exemplo das primeiras comunidades cristãs que tinham «tudo em comum, pelo que, no seu meio, já não subsiste a diferença entre ricos e pobres (...). Com o crescimento da Igreja, esta forma radical de comunhão material - verdade se diga - não pôde ser mantida. Mas o núcleo essencial ficou: no seio da comunidade dos crentes não deve haver uma forma de pobreza tal que sejam negados a alguém os bens necessários para uma vida condigna» (nº. 20), ressaltando a «universalidade do mandamento do amor» (nº. 25-b).  
**As paróquias poderão atuar de acordo com este ideal?**  
- A resposta é afirmativa, bastante fácil e pouco dispendiosa.

**Na fase atual, a resposta poderia concretizar-se em quatro patamares de ação:** a) a entajada de proximidade; a prestação de serviços pelo centro social paroquial ou outras instituições socioeclesiais, no caso de existirem; a participação no desenvolvimento local; e a coordenação dinamizadora da ação socioeclesial. O primeiro patamar remonta às primeiras comunidades (cf., em especial, Atos, 2, 44-45 e 4, 32-35); o segundo patamar também se desenvolveu ao longo da história da Igreja; o terceiro ainda se encontra bastante atrofiado, apesar de ter recebido uma forte consagração a partir de Paulo VI na encíclica «Populorum Progressio», de 1967; e o quarto varia bastante de paróquia para paróquia, escasseando linhas de rumo claras e convergentes.

Se tudo isto funcionasse, com razoável orientação e articulação, a paróquia não resolveria os problemas sociais do seu território, até porque isso não lhe compete (cf. DCE, nº. 28), mas contribuiria ativamente para a solução, mediante: a) O contacto pessoal com cada pessoa e família necessitadas, prestando as ajudas possíveis; b) A estreita cooperação, intra e extra-ecclesial, com outras entidades; c) A atuação nas causas dos problemas sociais mediante a participação no desenvolvimento local; d) E a congregação de esforços de toda a comunidade paroquial.



Acácio F. Catarino